



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Thiago Cupes Biazetto

Projeto de Intervenção para melhorar a saúde mental dos jovens no município de Pejuçara-RS

Florianópolis, Março de 2023

Thiago Cupes Biazetto

Projeto de Intervenção para melhorar a saúde mental dos jovens no
município de Pejuçara-RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Zeno Carlos Tesser Junior
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Thiago Cupes Biazetto

Projeto de Intervenção para melhorar a saúde mental dos jovens no município de Pejuçara-RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Zeno Carlos Tesser Junior
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: O município de Pejuçara possui uma população jovem com distúrbio mental muito elevada, o que leva esses jovens a terem dificuldade de se inserirem nas universidades e no mercado de trabalho .além de gerar conflitos familiares e no ambiente social. Jovens que sofrem desse tipo de distúrbio apresentam grande probabilidade de se envolverem com drogas ilícitas, roubos e até mesmo atentar contra sua própria vida. **Objetivo:** Construir estratégias para diminuir a incidência de doenças mentais em pacientes jovens, também buscamos entender os motivos que os levam a padecerem de tais enfermidades para que possamos buscar da melhor maneira possível a estabilidade emocional desses jovens e assim reinseri-los de forma saudável na sociedade. **Método:** Serão criados grupos de apoios para a realização de diversas atividades de interação, como musicais, trabalhos manuais, atividade física e leitura , ademais de abrir a oportunidade para que ocorra troca de experiências entre eles para que juntos superem os medos e problemas que os levam a instabilidade mental , também iremos organizar palestras semanais em escolas para prevenção do suicídio, abuso de álcool e drogas ilícitas. **Resultados Esperados:** Com esse trabalho de intervenção pretende-se diminuir a incidência de doenças mentais, abuso de álcool, suicídio e o consumo de drogas ilícitas na população jovem do município de Pejuçara, para que possam sair mais fortalecidos para enfrentarem a vida adulta e todos obstáculos que a mesma nos apresenta.

Palavras-chave: Drogas Ilícitas, Psicologia do Adolescente, Psiquiatria do Adolescente, Saúde Mental, Suicídio

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

A cidade de Pejuçara, do interior do Rio Grande do Sul, que nos seus primórdios foi habitada por negros, índios e logo colonizada por italianos. Possui uma população estimada de 3941 habitantes, sendo 60% na zona urbana e 40% na zona rural, é uma cidade que tem na agricultura seu principal meio de sustento, a grande maioria das famílias trabalham ou são donos de lavouras. Por ser uma cidade com pouca opção de emprego, muitos jovens buscam qualificação universitária em cidades maiores da região. Apesar dessas falências, a cidade apresenta uma boa estrutura, com ruas asfaltadas, praças, restaurantes, supermercados, hotel, bancos, farmácias, laboratórios, um hospital de nível secundário e uma UBS e demais serviços essenciais.

Entrando no aspecto saúde, podemos verificar que apesar de ser uma cidade com uma população abaixo de 5 mil habitantes, temos uma gama muito grande de enfermidades que acometem a população, como: DM, HAS, ICC, DPOC, depressão, neoplasias, doenças osteomusculares e etc. Os principais atendimentos na UBS são de pessoas com problemas respiratórios, lombalgia, crise de ansiedade, cortes e fraturas relacionadas ao trabalho, ademais da busca por vacinas, pré-natal e teste do pezinho. Infelizmente o que nos preocupa muito na atenção da UBS é a grande procura de jovens com problemas depressivos e de ansiedade e temos também uma parcela grande da terceira idade que sofre de alcoolismo.

De todos os problemas relatados, decidi intervir na saúde mental dos jovens, problema esse que vem afetando uma grande parcela da população na faixa etária de 15 a 25 anos, o que faz saturar nosso sistema de atenção psicológica e psiquiátrica e desestabilizar as famílias desses jovens. É de suma importância a abordagem desse tema, tanto para podermos melhorar nossa atenção de saúde mental na unidade, quanto para melhorar a vida desses jovens que estão na etapa que decidirá e ou terá uma importância muito grande nos profissionais e adultos que serão. Abordar esse tema para mim que sou profissional da saúde e já vivi experiências familiares e pessoais quanto a essas enfermidades é de grande valia, pois tentarei da melhor maneira possível auxiliá-los a vencer essa barreira que os impede de viver a vida pessoal e profissional com êxito, felicidade e acreditando no seu potencial.

No momento atual que estamos vivendo é muito oportuno abordar esse tema, pois com a pandemia do coronavírus (COVID-19) muitos jovens estão fora das atividades escolares, preocupados com o futuro, já outros estão sofrendo pressão psicológica em seu ambiente laboral devido as medidas de restrições em combater a pandemia. Esse projeto vai de encontro ao que buscamos em nossa comunidade, temos uma profissional responsável pela saúde mental do município, que organiza as consultas psiquiátricas e psicológicas e também os grupos de apoio. Acredito que um projeto nesse sentido dará um apoio muito valioso nesta área da APS.

2 Objetivos

2.1 **Objetivo Geral**

- Construir estratégias para diminuir a incidência de doenças mentais em pacientes jovens na faixa etária de 15 a 25 anos no Município de Pejuçara.

2.2 **Objetivos específicos**

- Criar um grupo de apoio para jovens de 15 a 25 anos- para realização de atividades em grupos, para que possam trocar experiências pessoais, para que possamos nos aprofundar nas causas que os levam a ter essas doenças e agirmos para ajudá-los a superar.
- Organizar palestras sobre saúde mental para jovens de 15 a 25 anos – no intuito de mostrar a eles como as doenças se manifestam, para os mesmos poderem identificar os sintomas e sinais e nos procurarem no momento mais oportuno
- Discutir com a profissional responsável da saúde mental do município ações a serem tomadas para minimizar as doenças e suas sequelas

3 Revisão da Literatura

A saúde mental em jovens é um problema de grande espectro, já que ocasiona conflitos familiares, na vida escolar ou universitária, na vida laboral e no relacionamento interpessoal, fazendo com que o jovem afetado por algum distúrbio mental tenha dificuldade para enfrentar mudanças, vencer desafios, propor metas e ter um convívio harmonioso no âmbito familiar e social. Na adolescência o jovem sofre importantes mudanças biológicas, psicológicas e sociais, é onde o indivíduo vivencia a conquista gradual da sua autonomia. É na adolescência que o jovem irá desenvolver e manter hábitos sociais e emocionais que os ajudarão a manter o bem estar mental. Podemos citar alguns hábitos saudáveis, como: realizar atividades físicas regularmente, alimentação saudável, relacionamentos interpessoais saudáveis, seio familiar estruturado, dentre outros. Porém existe uma gama elevada de fatores de risco que podem impactar na saúde mental desse jovem, tais fatores incluem pobreza, abuso sexual, violência doméstica, exposição e acesso excessivo a tecnologias virtuais, e etc. (OPAS, 2018)

É na adolescência que o jovem irá desenvolver e manter hábitos sociais e emocionais que os ajudarão a manter o bem estar mental. Podemos citar alguns hábitos saudáveis, como: realizar atividades físicas regularmente, alimentação saudável, relacionamentos interpessoais saudáveis, seio familiar estruturado, dentre outros. Porém existe uma gama elevada de fatores de risco que podem impactar na saúde mental desse jovem, tais fatores incluem pobreza, abuso sexual, violência doméstica, exposição e acesso excessivo a tecnologias virtuais, e etc. (OPAS, 2018)

Nos dias atuais a grande maioria dos jovens tem acesso contínuo a internet, por um lado a tecnologia ajuda para o desenvolvimento, principalmente da parte cognitiva, porém existe o lado em que o jovem está exposto a uma realidade totalmente diferente da sua, muitos jovens sofrem influência da mídia, onde existe uma disparidade muito grande entre a realidade vivida pelo adolescente e o que a influência digital está propondo ser o certo, ou o que deveria ser (OPAS, 2018).

Outros fatores determinantes da saúde do jovem extremamente importantes e que nos dias atuais estão numa crescente muito elevada são o uso de drogas ilícitas e álcool, exploração da identidade sexual, maior exposição ao estresse, desejo elevado de buscar o quanto antes sua autonomia financeira e bullying.

O bullying é um tipo de assédio escolar, no qual existe um comportamento agressivo entre os estudantes. Essa nomeação ultrapassou diversas barreiras e tem sido utilizada por pesquisadores e especialistas para sinalizar ações que vão além de agredir ou maltratar (PIGOZI; MACHADO, 2015)

Os dados sobre a saúde mental dos jovens na atualidade no Brasil e no mundo precisam ser vistos como instrumentos de alerta para que os pais, os professores e os responsáveis se

posicionem quanto à necessidade de buscar ajuda especializada antes que certas situações se tornem irreversíveis (HSM, 2020).

A ausência de tratamento de saúde mental durante a juventude tem grande impacto no desempenho educacional, pessoal e profissional, o que aumenta o risco de abuso de álcool, de drogas, de comportamento violento e de suicídio.

O suicídio é uma das três maiores causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos no mundo. Compreender este fenômeno tem sido um grande desafio para todos. (PENSO; SENA, 2020) No Brasil infelizmente muitas unidades de saúde carecem de um atendimento psicológico e psiquiátrico de forma regular, levando ao mau controle dos pacientes, que podem estar dando sinais que vão atentar contra sua própria vida, mas por falta de experiência da equipe, na maioria das vezes esses sinais passam despercebidos, levando a um final trágico,

A Organização Mundial de Saúde (OMS) já anunciou que a maioria dos transtornos mentais que afetam adolescentes e jovens não é diagnosticada e nem tratada. Essa é uma realidade que desafia os gestores de saúde pública nos países desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos (HSM, 2020).

No Brasil, os números chamam a atenção para a intrínseca relação entre os casos confirmados de distúrbios mentais e a evolução para o suicídio nesse grupo. Segundo a Organização Pan Americana de Saúde, o suicídio já está classificado em terceiro lugar como a principal causa de morte em jovens de 15 a 19 anos (HSM, 2020).

No Brasil existe a Lei 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, segundo Ministério da Saúde do Brasil (2015).

Existe uma política pública bem estabelecida no Brasil para acolhimento, prevenção e tratamento tanto de jovens como adultos com distúrbios mentais. Podemos analisar abaixo como é composta a rede de atenção.

Estrutura de atendimento - Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)

As diretrizes e estratégias de atuação na área de assistência à saúde mental no Brasil envolvem o Governo Federal, Estados e Municípios. Os principais atendimentos em saúde mental são realizados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que existem no país, onde o usuário recebe atendimento próximo da família com assistência multiprofissional e cuidado terapêutico conforme o quadro de saúde de cada paciente. Nesses locais também há possibilidade de acolhimento noturno e/ou cuidado contínuo em situações de maior complexidade.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é formada pelos seguintes pontos de atenção:

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)

São pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Unidades que prestam serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, constituído por equipe multiprofissional que atua sobre a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, em sua área territorial,

seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial. São substitutivos ao modelo asilar, ou seja, aqueles em que os pacientes deveriam morar (manicômios).

Modalidades dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)

CAPS I: Atendimento a todas as faixas etárias, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 15 mil habitantes.

CAPS II: Atendimento a todas as faixas etárias, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 70 mil habitantes.

CAPS i: Atendimento a crianças e adolescentes, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 70 mil habitantes.

CAPS ad Álcool e Drogas: Atendimento a todas faixas etárias, especializado em transtornos pelo uso de álcool e outras drogas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 70 mil habitantes.

CAPS III: Atendimento com até 5 vagas de acolhimento noturno e observação; todas faixas etárias; transtornos mentais graves e persistentes inclusive pelo uso de substâncias psicoativas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 150 mil habitantes.

CAPS ad III Álcool e Drogas: Atendimento e 8 a 12 vagas de acolhimento noturno e observação; funcionamento 24h; todas faixas etárias; transtornos pelo uso de álcool e outras drogas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 150 mil habitantes.

Urgência e emergência: SAMU 192, sala de estabilização, UPA 24h e pronto socorro

São serviços para o atendimento de urgências e emergências rápidas, responsáveis, cada um em seu âmbito de atuação, pela classificação de risco e tratamento das pessoas com transtorno mental e/ou necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas em situações de urgência e emergência, ou seja, em momentos de crise forte.

Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT)

São moradias ou casas destinadas a cuidar de pacientes com transtornos mentais, egressos de internações psiquiátricas de longa permanência e que não possuam suporte social e laços familiares. Além disso, os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) também podem acolher pacientes com transtornos mentais que estejam em situação de vulnerabilidade pessoal e social, como, por exemplo, moradores de rua.

Unidades de Acolhimento (UA)

Oferece cuidados contínuos de saúde, com funcionamento 24h/dia, em ambiente residencial, para pessoas com necessidade decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, de ambos os sexos, que apresentem acentuada vulnerabilidade social e/ou familiar e demandem acompanhamento terapêutico e protetivo de caráter transitório. O tempo de permanência nessas unidades é de até seis meses.

As Unidades de Acolhimento são divididas em:

Unidade de Acolhimento Adulto (UAA): destinada às pessoas maiores de 18 (dezoito) anos, de ambos os sexos; e

Unidade de Acolhimento Infante-Juvenil (UAI): destinada às crianças e aos adolescentes, entre 10 (dez) e 18 (dezoito) anos incompletos, de ambos os sexos.

As UA contam com equipe qualificada e funcionam exatamente como uma casa, onde o usuário é acolhido e abrigado enquanto seu tratamento e projeto de vida acontecem nos diversos outros pontos da RAPS.

Ambulatórios Multiprofissionais de Saúde Mental

Os Ambulatórios Multiprofissionais de Saúde Mental são serviços compostos por médico psiquiatra, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, enfermeiro e outros profissionais que atuam no tratamento de pacientes que apresentam transtornos mentais. Esses serviços devem prestar atendimento integrado e multiprofissional, por meio de consultas.

Funcionam em ambulatórios gerais e especializados, policlínicas e/ou em ambulatórios de hospitais, ampliando o acesso à assistência em saúde mental para pessoas de todas as faixas etárias com transtornos mentais mais prevalentes, mas de gravidade moderada, como transtornos de humor, dependência química e transtornos de ansiedade, atendendo às necessidades de complexidade intermediária entre a atenção básica e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Comunidades Terapêuticas

São serviços destinados a oferecer cuidados contínuos de saúde, de caráter residencial transitório para pacientes, com necessidades clínicas estáveis, decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas.

Enfermarias Especializadas em Hospital Geral

São serviços destinados ao tratamento adequado e manejo de pacientes com quadros clínicos agudizados, em ambiente protegido e com suporte e atendimento 24 horas por dia. Apresentam indicação para tratamento nesses Serviços pacientes com as seguintes características: incapacidade grave de autocuidados; risco de vida ou de prejuízos graves à saúde; risco de autoagressão ou de heteroagressão; risco de prejuízo moral ou patrimonial; risco de agressão à ordem pública. Assim, as internações hospitalares devem ocorrer em casos de pacientes com quadros clínicos agudos, em internações breves, humanizadas e com vistas ao seu retorno para serviços de base aberta.

Hospital-Dia

É a assistência intermediária entre a internação e o atendimento ambulatorial, para realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, que requeiram a permanência do paciente na Unidade por um período máximo de 12 horas (BRASIL, 2020).

É extremamente relevante intervir nesse problema tão corriqueiro em nosso cotidiano e que está afetando cada vez mais uma parcela maior de nossos jovens, com uma intervenção baseada em promover o bem estar mental, ajudará esse grupo a construir resiliência para que possam lidar bem com situações difíceis ou adversidades.

Podemos criar diversas atividades de promoção e prevenção, por exemplo: grupo de jovens, oficina de atividades manuais, grupo de atividade física, intervenção nas escolas, programas de promoção de saúde mental, prevenção de suicídio, prevenção de uso de drogas ilícitas e álcool, prevenção da violência sexual, dentre outros, sempre com o intuito de promover o bem estar mental e assim afastar os jovens dos fatores de risco determinantes para distúrbios mentais.

4 Metodologia

A ação busca atingir a população jovem que sofre com algum distúrbio mental ou desvio comportamental, que comprometa sua relação interpessoal, seja no ambiente familiar, laboral, escolar ou na esfera social em geral, no município de Pejuçara - RS.

Pretende-se criar uma agenda com ações semanais para ações de prevenção e controle das doenças mentais, suicídio, abuso de álcool e drogas ilícitas.

Serão organizados um grupos semanais com os jovens que fazem acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, onde iremos dialogar sobre o andamento do tratamento, o cotidiano de cada um deles, as tarefas que realizam diariamente, a relação com familiares, amigos e etc. Vamos realizar também atividades de interação, como trabalhos manuais, musicais, atividades físicas e de leitura.

Será montada uma agenda para a equipe ir nas escolas para fazer um trabalho na prevenção do suicídio, abuso de álcool e drogas ilícitas.

O grupo semanal acontecerá no período da tarde, no anexo da Secretaria de Saúde, um lugar amplo, onde poderemos desenvolver diversas atividades para interação dos membros.

As palestras serão ministradas na escola Municipal de Ensino Fundamental Pejuçara, na Escola de Educação Básica Ângelo Furin e no Centro Educacional Professora Iara Bergoli.

Devido a pandemia do novo coronavírus, os projetos começarão provavelmente no começo do ano de 2021, e terão duração de aproximadamente 3 meses.

As palestras e as reuniões semanais serão ministradas e organizadas por uma equipe multidisciplinar, composta por médico, enfermeira, assistente social, psicóloga, pedagoga e educador físico.

5 Resultados Esperados

Com a implementação do projeto pretende-se diminuir a incidência de doenças mentais, de abuso de álcool e drogas ilícitas e de suicídio na população de Pejuçara.

Esperamos que o projeto ajude os jovens a terem uma visão mais clara sobre o contexto da saúde mental, que aprendam a identificar sinais e sintomas das enfermidades que lhes possam afetar e ademais disso que possam ajudar os amigos, colegas e familiares em situação semelhante.

Pretende-se que com o andar do projeto os membros envolvidos na ação possam sair mais fortalecidos para enfrentarem as adversidades da vida social e que se conscientizem sobre os perigos do abuso de álcool e drogas e que o projeto os ajude no tratamento psicológico e/ou psiquiátrico que alguns já fazem.

E seria de grande valia para a comunidade de Pejuçara se esse projeto se estendesse por mais tempo para que cada vez mais pessoas pudessem ser favorecidas e para que os índices de doenças mentais, alcoolismo, uso de drogas e suicídio diminuíssem gradativamente .

Referências

BRASIL, M. da Saúde do. *Saúde mental: o que é, doenças, tratamentos e direitos*. 2020. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental>>. Acesso em: 11 Jun. 2020. Citado na página 16.

HSM, H. S. M. *Quais são os principais perigos à saúde mental dos jovens na atualidade?* 2020. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/quais-sao-os-principais-perigos-a-saude-mental-dos-jovens-na-atualidade/>>. Acesso em: 11 Jun. 2020. Citado na página 14.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Ações programáticas estratégicas. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva Subsecretaria de Assuntos Administrativos Coordenação-Geral de Documentação e Informação Coordenação de Gestão Editorial, Brasília, n. 1, 2015. Citado na página 14.

OPAS, O. P. americana de S. *Folha informativa - Saúde mental dos adolescentes*. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839>. Acesso em: 11 Jun. 2020. Citado na página 13.

PENSO, M. A.; SENA, D. P. A. de. *A desesperança do jovem e o suicídio como solução*. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922020000100061&lang=pt>. Acesso em: 22 Jun. 2020. Citado na página 14.

PIGOZI, P. L.; MACHADO, A. L. *Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil*. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001103509&lang=pt>. Acesso em: 22 Jun. 2020. Citado na página 13.